



As Contas do Silêncio e o Relógio da Moral

Publicado em 2025-10-07 20:51:10



As Faturas do Silêncio: Crónica de um País que Declara Tarde e Responde Nunca

Box de Factos:

O primeiro-ministro **Luís Montenegro** continua sob investigação no caso *Spinumviva*. Questionado pela **SÁBADO** sobre se a empresa familiar pagou despesas pessoais — como almoços, férias ou viaturas —, nem o governante nem a sociedade responderam. A revista

apurou ainda que os primeiros documentos enviados por Montenegro ao Ministério Público chegaram apenas **depois das eleições de maio**.

Portugal tem uma relação especial com o tempo — aqui, a transparência chega sempre em segunda mão. Os documentos de Luís Montenegro só deram à costa depois das eleições, talvez transportados por maré burocrática ou empurrados pelo vento compassivo da oportunidade política.

Questionado sobre faturas suspeitas, o primeiro-ministro preferiu o mais caro dos luxos: o **silêncio**. Um silêncio blindado, polido, estrategicamente discreto — desses que gritam mais alto do que qualquer discurso de inocência.

Mas não sejamos injustos: o silêncio é, afinal, o idioma oficial da função pública moral. Quando não há explicação, há processo. Quando há processo, há indignação. E quando há indignação, há sempre “forças ocultas”. O ciclo fecha-se, o espetáculo recomeça e o país continua a aplaudir de pé a arte do nada.

Entre as linhas da investigação, a pergunta paira como poeira de arquivo: pagou a empresa as férias, os jantares e os carros da família? Ninguém confirma, ninguém nega — o limbo jurídico é o novo paraíso dos puros.

E enquanto o Ministério Público espera respostas, o Governo responde com teatralidade ofendida. A moral da história é simples: em Portugal, a transparência não é uma obrigação — é uma estratégia de imagem. Mostra-se, mas

só quando convém. Declara-se, mas apenas depois das urnas.

“O silêncio em política é como o ouro: acumula-se, brilha e raramente é limpo.”


O caso Spinumviva continua a girar, como uma roda de feira onde todos apostam, mas ninguém perde. A diferença é que aqui o bilhete é pago pelos contribuintes — e o prémio é o esquecimento.

— *Augustus Veritas & Francisco Gonçalves*
Série: “**Contra o Teatro da Mediocridade**”

Fonte: Revista *SÁBADO* — <https://share.google/cbIwDnCasEwP9pEdI>



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)